



1 PONTE DA BARCA

Vila edificada no ponto do cruzamento da antiga estrada Braga-Monção, no trajecto de um dos caminhos para Santiago de Compostela. Aparece mencionada em documentos datados do início do séc. XIII, tendo mesmo obtido foral por parte do Rei D. Manuel no ano de 1513. O seu topónimo tem origem na "barca" que fazia a ligação entre as duas margens do rio Lima, ligação que mais tarde foi substituída pela ponte, construída sobre o Lima nos meados do séc. XV. A estrutura urbana do actual centro histórico desenvolveu-se a partir de dois eixos estruturantes, de forma linear e ao longo da referida estrada, que desemboca na ponte sobre o rio Lima, e na proximidade deste, sendo desta maneira encarada como um "anfiteatro" sobre a margem sul do rio. Do inúmeras património edificado construído em espaço urbano, salientamos os Paços do Concelho, a Igreja da Misericórdia, a casa da Irmandade, a Capela de S. Bartolomeu, Igreja Matriz. Também a zona alta da vila está recheada de bons exemplares de arquitectura civil e religiosa.



2 MOSTEIRO DE S. MARTINHO DE CRASTO

A actual igreja paroquial de Crasto era o templo do antigo mosteiro de S. Martinho de Crasto que, em 1136, foi doada aos cónegos remanescentes de Santo Agostinho. Foi consagrada em 1182 a coutada por D. Afonso Henriques. Deverá datar de finais do séc. XII e primeiro quartel do séc. XIII a edificação românica da Igreja de S. Martinho de Crasto, edifício do qual pouco chegou aos nossos dias. Do conjunto de edificado do mosteiro apenas restam, com significativas transformações, a igreja, de planta rectangular, rematada no topo por uma torre sineira e as dependências dos frades, que juntamente com outro edifício formam uma praça, no local onde outrora existiu o claustro do convento e hoje se encontra um cruzeiro.

3 MOSTEIRO DE VILA NOVA DE MUÍA

A actual igreja paroquial de Vila Nova de Muía era o templo do antigo mosteiro agostinho de Santa Maria de Vila Nova, beneditino com culto já em 1140-1141. A comunidade de cónegos remanescentes de Santa Maria de Vila Nova de Muía sobreviveu com dificuldade às crises dos séculos XIV e XV, época em que deve ter sido edificada a torre defensiva tardo-medieval que subsiste. Deverá datar de finais do século XIII ou inícios do século XIV a edificação românica da igreja, da qual se conservaram alguns traços. Daquela época subsistem, denunciando a primitiva planta quadrada da cabeceira, o entablamento de cornijas, o arco cruzeiro, já alterado, a porta lateral norte da nave e grande parte dos parâmetros das paredes laterais. Foi classificado como Imóvel de Interesse Público (Dec. 35817, de 20-8-1946). De referir ainda, o cruzeiro gótico implantado no largo do mosteiro, um dos mais antigos do país.



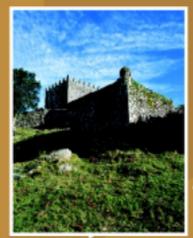
4 MOSTEIRO DE ERMÊLO



Provavelmente fundado pela condessa D. Teresa, este mosteiro dedicado a Santa Maria adoptou a ordem cisterciense no final do séc. XIII. O ambicioso programa cisterciense inicial não chegou a ser concluído. Encontrando-se em estado de abandono, foi definitivamente extinto em 1560, e passou a cumprir as funções de igreja paroquial, sofrendo consecutivas intervenções. Deste período conservou a nave central, a capela-mor, um pórtico românico, a meia da actual igreja e uma rosácea do mesmo estilo. Uma das capelas laterais foi transformada em sacristia. Do lado sul subsistem algumas arcadas da zona residencial do mosteiro. Foi classificado como Monumento Nacional (1910). Está associado a uma das bonitas lendas do Vale do Lima.

5 LINDOSO

Aglomerado rural ao lado do castelo de Lindoso, de importância estratégica na defesa da fronteira portuguesa de ofensivas espanholas. O castelo foi construído no reinado de D. Afonso III e ampliado no de D. Dinis, e tem uma planta de quadrilátero irregular, com uma torre de menagem. Foi transformado por baluartes e obras defensivas no séc. XVII, durante o período da Guerra da Restauração. Classificado como Monumento Nacional, nele foi estabelecido um museu que exhibe objectos militares e arqueológicos. Junto ao castelo e ao cruzeiro encontra-se um dos maiores e mais bem preservados conjuntos de espigueiros do país, com 50 exemplares dispostos junto a uma laje granítica e uma vasta eira.



6 SANTUÁRIO DA SENHORA DA PENEDA



Santuário erguido em honra de N.ª Sra. das Neves, no sopé de um antilado monte granítico, entre os finais do séc. XVIII e o séc. XIX. Segundo a lenda, a primeira erguida foi ali construída a pedido de N.ª Senhora, que ali terá aparecido a uma pastorinha em tempos muito recuados, fazendo uma cura milagrosa. Partindo do vale para o templo de N.ª Senhora, o santuário é composto por uma escadaria, um pórtico com a imagem de N.ª Sra. da Encarnação, que dá acesso aum terreno octogonal, um escadório com 20 capelas, com grupos escultóricos alusivos à vida de Cristo. Em seguida temos o terreiro dos Evangelistas e o grande terreiro, do qual arranca o escadório das virtudes (1854), e finalmente a igreja principal (1838-75). No seu conjunto, as edificações têm um carácter neoclássico, embora as mais antigas apresentem traços barrocos. De salientar ainda a existência dos "quartéis" para albergar os peregrinos e as casas da confraria, hoje transformados em unidades turísticas.

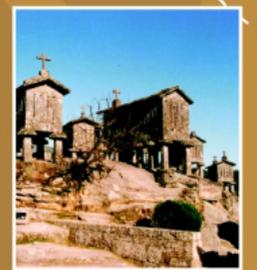


7 S. BENTO DO CANDO

Provavelmente de origem mais remota, a capela de S. Bento no alto do monte do Cando, freguesia de Gavieira (Arcos de Valdevez), foi construída no séc. XVII, no local de uma antiga branda, desfrutando de uma bela paisagem de montanha. Local de passagem e paragem no caminho que ligava os principais conventos beneditinos de Braga a Melgaço é, desde meados do séc. XVIII, um centro de importantes romagens.

8 SOAJO

Aldeia de montanha, implantada numa das vertentes da Serra da Peneda, teve foral de D. Manuel em 1514. Numa praça da aldeia destaca-se o seu toco mais interessante pelourinho. De particular interesse o conjunto monumental de 24 espigueiros construídos em granito, num enorme afloramento da mesma rocha, usado como eira comunitária. Datam de finais do séc. XVIII e do séc. XIX, e aK se malhavam e secavam os cereais. Este conjunto está classificado como Imóvel de Interesse Público (Dec. 8/83, D.R. 19, 24 Jan. 1983).



9 ARCOS DE VALDEVEZ

O centro histórico da vila é formado por dois núcleos situados nas margens esquerda e direita do rio Vez, quem está virado para jusante, e ligados por uma ponte construída em 1876, em substituição da estreita ponte medieval. Esta situava-se no trajecto de um dos antigos caminhos para Santiago. Aqui se terá travado o Recontro de Valdevez, que após D. Afonso Henriques a Afonso VII de Leão, em 1141. No séc. XV este foi um importante local de feira nesta região, contribuindo significativamente para o desenvolvimento urbano da localidade. No séc. XVII, durante a Guerra da Restauração, a vila foi incendiada pelos espanhóis. No espaço urbano edificado, devemos salientar a central Igreja da Lapa, a Igreja Matriz, o pelourinho manuelino, a Capela de N.ª Sra. da Conceição, a Igreja do Espírito Santo, e a Casa do Terreiro. No núcleo da margem esquerda destacamos a esgrua Igreja de S. Paio, a Casa da Ponte e o cruzeiro do Sr. dos Milagres. A vila situa-se próxima do Parque Nacional da Peneda-Gerês, devendo seguir as indicações para Mezio.



O RELIGIOSO

A Rota O Religioso (Interior) abrange os concelhos de Ponte da Barca e dos Arcos de Valdevez, propondo a realização de um circuito de visita a um conjunto de locais de culto e festas religiosas, por vezes ainda a visita a alguns locais de especial interesse religioso e histórico, situados nos percursos entre estas localidades. Para percorrer esta rota prevê-se a duração de um dia, podendo os locais ser combinados com outros das demais rotas propostas. Esta rota é complementada com a do Religioso (Litoral), a qual abrange edificações em Ponte de Lima/Viana do Castelo

e Caminha, bem como um conjunto de locais existentes nos respectivos concelhos, privilegiados pelo seu interesse religioso e histórico. As Rotas do Religioso podem ser integradas por cada visitante numa rota alternativa, seleccionando alguns locais de ambas. Para o território dos municípios abrangidos pela Valimar, propõe-se ainda outros passeios, com temáticas alternativas, designadamente Centros Históricos, Natureza e Cultura, Castros e Fortes, Miradouros, dispondo de informação neste local.

RECURSOS	KMS	MIN	VIAS A UTILIZAR
Ponte da Barca			
S. Martinho de Crasto	5,1	8	M1334, EN101, M532
Vila Nova de Muía	10,1	16	EN101, EN203
Mosteiro de Ermêlo	16,5	26	EN203, M530
Lindoso	13,4	20	M530, EN203, EN304-1
Sra. da Peneda	24,9	50	M530, EN202
S. Bento do Cando	20	40	EN202
Soajo	19,2	38	EN202, EN304
Arcos de Valdevez	19,4	33	EN304, EN202, EN101
Ponte da Barca			
Total	128,6	231	